Domingos, se ainda tinha alguma dúvida, da próxima vez que se deslocar a sua casa e se deparar com o armário/vitrina onde guarda todos os troféus que ganhou enquanto jogador do FCP, vai perceber que, afinal, eles não têm tanto valor como até então ele julgava.

Em 4 jornadas o Sporting foi prejudicado em 3. Foi vítima de péssimas avaliações por parte dos juízes (só para não dizer roubo), muitas das quais com influência directa no resultado.

Como se isso não bastasse para afastar o clube de qualquer intento de vencer o campeonato, o Sporting ainda vê que essas péssimas avaliações por parte dos árbitros também ocorrem em outros estádios, tendo já tido efeitos catastróficos em equipas como o Guimarães e Gil Vicente, a dobrar, contra os adversários do costume. É "choradinho" da minha parte? Terei a desvirtuar a realidade? Não, são factos.

A luta no futebol português (propositadamente escrito a letras minúsculas, porque é isso que ele é, pequeno) é feita a dois. Um tem um método. Eficaz e que traz sucesso há cerca de 30 anos. O outro não se quer impor por via de um método próprio, simplesmente adopta aquele que o seu rival usa.

A História não é linear, mas cíclica. Uma vez cumprido um ciclo de acontecimentos, estes voltam a ocorrer em outras circunstancias, embora sendo, basicamente, semelhantes. Isto é, de forma básica, o Mito do Eterno Retorno. E isto é algo que Duarte Gomes e Paulo Baptista personificam bem. Não é novidade que Duarte Gomes marca penaltis a favor do Benfica. Não é novidade que, normalmente, esses penaltis dão a vitória ao Benfica pela margem mínima. Também não é novidade que bola na cabeça no adversário é sinónimo, para Duarte Gomes, de penalti a favor do Benfica. Já aconteceu (e vai voltar a acontecer). É o Mito do Eterno Retorno.
Não é novidade que um corte/rosca feito por um defesa do Sporting em direcção ao seu guarda-redes é sinónimo de atraso. Não é novidade que Paulo Baptista consegue marcar penaltis contra o Sporting por faltas fora da área. Não é novidade que Paulo Baptista demora muito tempo até expulsar um jogador de uma equipa adversária do Sporting. Resumindo, não é novidade que Paulo Baptista prejudique o Sporting. É o Mito do Eterno Retorno.

A História repete-se. Em Alvalade, na Mata Real, na Luz, no Dragão, em Guimarães ou Barcelos. O caso de Duarte Gomes é mais melindroso, pois assume contornos doentios. O pormenor de penalty por bola na cabeça é assustador. Repete com grande pormenor a

História. Não será de estranhar que, no próximo jogo em Alvalade, tente andar à tareia com o Vital, o treinador de guarda-redes do Sporting. Seria uma novidade? Claro que não. Era o Mito do Eterno Retorno.

O Sporting ganha em Paços de Ferreira quando já ninguém o fazia prever. As redacções dos principais vómitos (desculpem, queria dizer órgãos) da comunicação social já tinham os seus textos preparados. O enterro estava feito.
Mas houve 14 jogadores que não pensaram assim. E isso serviu para lutar contra o Mundo de gente que já não acreditava (eu estava nesse Mundo...).

O Sporting fez ontem a melhor 1ª parte desde do jogo com a Juventus. E não foi por acaso. Porque para a História se repetir, há elementos que têm de ser comuns. E há dois elementos que proporcionaram isso, Rinaudo e Pereirinha. Não pela sua, simples, presença em campo, mas pela forma como desenvolveram as suas principais acções na partida. Rinaudo, tal como no jogo com a Juventus, voltou a deter pouco tempo a bola em seu poder. Voltou a recuperar a bola e a entregá-la após lhe ter dado um ou dois toques. Voltou a ser 6. Pereirinha voltou a jogar. E isso, só, quase que basta. Pereirinha é o melhor jogador do Sporting no que diz respeito a receber/entregar (em 1º toque) a bola. Não há neste plantel nenhum como ele. Depois tem tudo o resto. Sabe o que são os diversos espaços no campo. E sabe explorá-los, tanto o interior como o exterior. Deu profundidade e com os seus ataques em diagonal proporcionou muito espaço a João Pereira, não detendo este qualquer marcação, por via da acção de Pereirinha. É, nesta fase, mais jogador que Capel, pois este explora bem o lado exterior, mas ainda não sabe o que é o interior. Daí as bolas chegarem a Insua, de forma apertada, sem espaço para progredir.

E quando Pereirinha sai (inexplicavelmente, no meu entender) o Sporting perde o controlo do jogo e deixa de saber jogar. Ganha o jogo, é certo (não sei se a saída de Pereirinha contribuiu para isso), mas perdeu muita qualidade no seu jogo.

Estas vitórias têm que acontecer. São preciosas pelo carácter simbólico que acarretam e pelo grau de dificuldade que detiveram. Valem mais que 3 pontos. Valem um sorriso no treino de hoje. Valem confiança para Zurique (onde não se pode perder para não passar a luta do grupo da Liga Europa a três) e reafirmam que há qualidade no plantel, quer ao nível dos jogadores, quer ao nível de quem o dirige.

Tenho para mim, que vendo a reacção no jogo com a Olhanense, no jogo com o Marítimo e neste jogo com o Paços de Ferreira, se nos tivessem deixado ganhar à Olhanense, hoje éramos nós quem tinha os 12 pontos. Mas para isso era preciso que o futebol português existisse. Mas ele não existe, é uma farsa. Está morto!

In http://cantinhodomorais.blogspot.com